

PNEUMONIA DA COMUNIDADE

Tendência crescente

A PNEUMONIA é uma doença muito frequente, que acompanha o Homem desde a sua origem. Existem registos da ocorrência de óbitos por pneumonia desde os primórdios das civilizações e de uma forma mais organizada e oficial a partir do século XVIII-XIX. Por exemplo, dos 942 óbitos referenciados no ano de 1811 na cidade de Boston, nos Estados Unidos da América, 46 foram atribuídos à pneumonia.

DOENÇA POTENCIALMENTE GRAVE

A pneumonia deve ser sempre abordada numa perspetiva de doença potencialmente grave. E este potencial de gravidade decorre dos pulmões serem o órgão do corpo humano onde ocorrem as trocas gasosas. Uma função essencial à vida que consiste na entrada do oxigénio no sangue, através da inspiração, e na remoção do dióxido de carbono pelo ar expirado. As trocas gasosas ocorrem nos alvéolos pulmonares e a pneumonia é, precisamente, a infeção das zonas dos pulmões envolvidas nas trocas gasosas. Se o envolvimento dos alvéolos for muito extenso, a quantidade de oxigénio que entra no sangue pode ser insuficiente para manter a vida. Apesar de serem mais frequentes nos mais jovens e nos mais idosos, as pneumonias podem ocorrer em qualquer idade.

Existem vários tipos de pneumonias, mas a mais vulgar que ocorre nos indivíduos "imunocompetentes", ou seja, que não apresentam compromisso do seu sistema imunológico, e que é adquirida fora dos ambientes hospitalares, é denominada na gíria médica como pneumonia adquirida na comunidade (PAC). Esta classificação tem a vantagem de distinguir as pneumonias da comunidade das pneumonias adquiridas em meio hospitalar, por exemplo, as pneumonias que se desenvolvem no decurso de internamentos hospitalares, também denominadas por pneumonias nosocomiais, que apresentam maior gravidade e são provocadas por microrganismos

mais agressivos e frequentemente resistentes aos antibióticos mais usados.

ENORME IMPACTO

Antes da disponibilização dos antibióticos, por volta do final dos anos 30 e início dos anos 40, a pneumonia era um dos maiores flagelos da humanidade, pelo que era conhecida como "o capitão dos homens da morte".

Apesar do advento da Medicina, a pneumonia adquirida na comunidade permanece nos dias de hoje como a mais frequente e importante infeção do aparelho respiratório inferior e representa uma das maiores causas de doença, mortalidade e consumo de recursos de saúde a nível mundial.

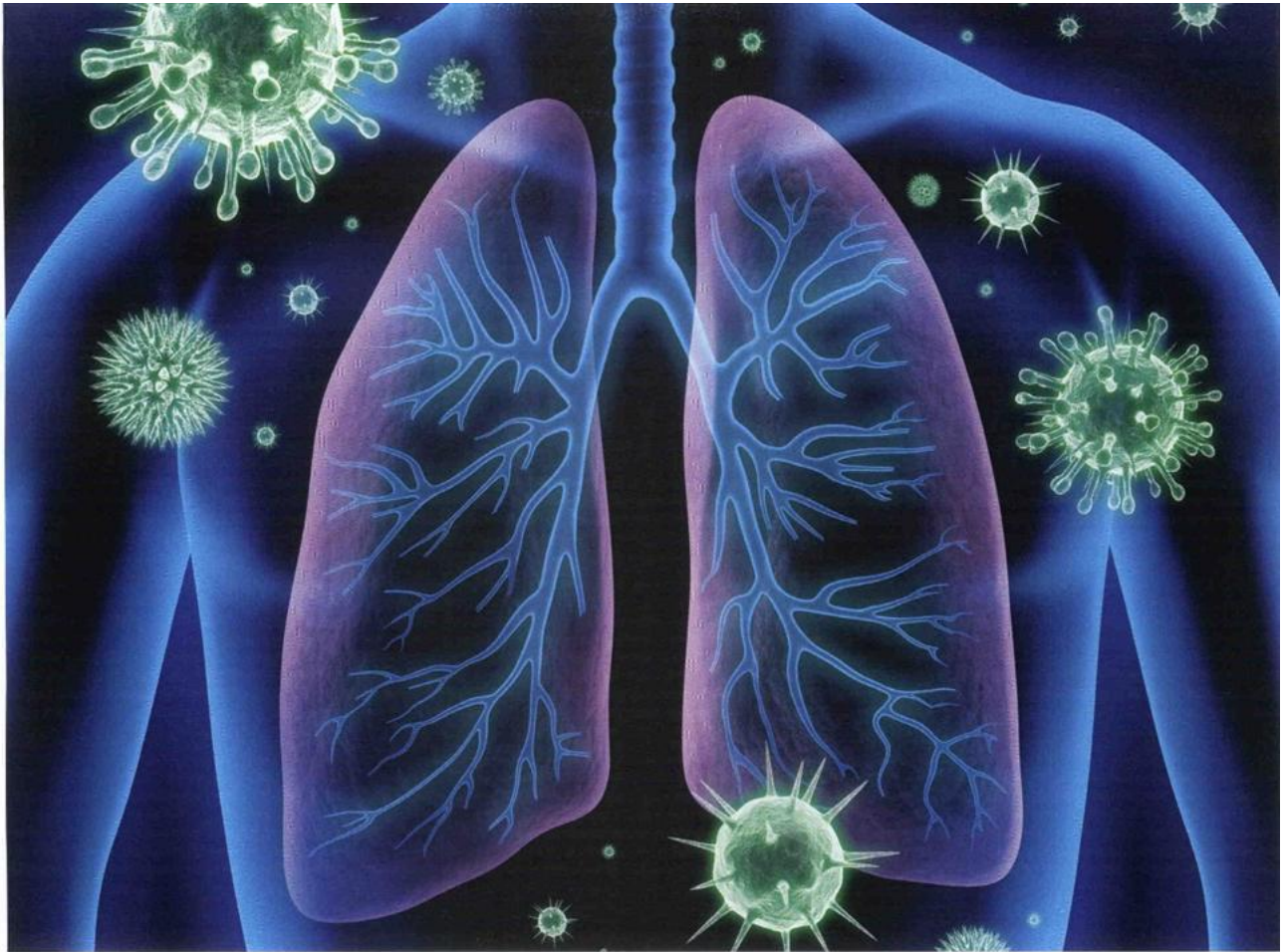
Na Europa, segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2002, a incidência das infeções respiratórias inferiores foi de 25,8 milhões de casos, um valor superior à incidência de diabetes e de neoplasias malignas combinadas. Nos países mais desenvolvidos, a PAC representa a primeira causa de morte por doença infecciosa e, nosso país, de acordo com os dados da Direção-Geral da Saúde, a pneumonia está entre as cinco principais causas de morte no decurso de internamentos hospitalares.

De igual modo, o impacto económico da PAC é muito significativo. Na Europa, estima-se que represente um custo de 10,1 mil milhões de euros anuais, com os cuidados hospitalares a rondarem os 5,7 mil milhões, o ambulatório 0,5 mil milhões e os medicamentos 0,2 mil milhões de euros.



PELO
DR. FILIPE FROES

Pneumologista do Hospital Pulido Valente - Centro Hospitalar Lisboa Norte;
Membro da Sociedade Portuguesa de Pneumologia;
Consultor da Direção-Geral da Saúde



Os custos indiretos, associados aos dias de trabalho perdidos, rondam os 3,6 mil milhões de euros.

Em Portugal Continental, os internamentos por pneumonia da comunidade têm vindo a aumentar todos os anos e, no período de 2000 a 2009, foram responsáveis por 294.027 episódios de internamentos de adultos em instituições do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Em média, foram internados 81 adultos por dia com esta doença. Ou seja, um internamento a cada 18 minutos. Este valor representou 3,7% do total de internamentos de adultos por todas as causas e aumentou para 7,1% nos internamentos em indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos. A média de idades dos doentes internados foi de 73 anos e documentaram-se internamentos em todas as idades, dos 18 aos 111 anos. De referir que 10% dos internamentos ocorreram em adultos com idade inferior a 50 anos e cerca de 1/4 em indivíduos com idade inferior a 65 anos.

MEDIDAS PREVENTIVAS

O potencial de gravidade das pneumonias confirmou-se na mortalidade ocorrida no decurso do internamento hospitalar. No mesmo período de 2000 a 2009, em

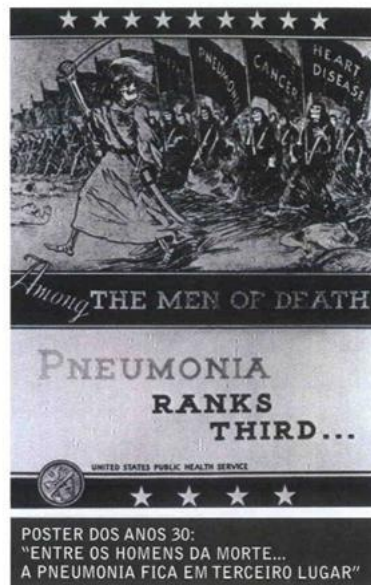
Portugal Continental, a letalidade intrahospitalar revelou um valor médio global de 20,4%. Ou seja, dos 81 admitidos todos os dias, 16 faleceram no decurso do internamento. Um óbito a cada 90 minutos. Confirmaram-se, igualmente, óbitos em todas as idades, mesmo em indivíduos jovens previamente saudáveis. Nos indivi-

duos internados com idade inferior a 50 anos, a mortalidade foi de 5,0% e a mortalidade foi maior nos homens do que nas mulheres, com um risco relativo 17% mais elevado dos homens.

O envelhecimento da população, o aumento da esperança média de vida e o acréscimo da prevalência das doenças crónicas (por exemplo, diabetes, doença pulmonar obstrutiva crónica, insuficiência cardíaca, hepática ou renal) contribuem para o impacto atual da pneumonia e, sobretudo, para a sua tendência crescente.

A adoção urgente de medidas preventivas torna-se, assim, imperiosa. A cessação tabágica, o maior controlo das doenças crónicas, a utilização criteriosa de fármacos imunossupressores, o aconselhamento sobre o álcool e outras dependências e a manutenção de um estado nutricional adequado são medidas simples, muito efetivas e não dispendiosas.

Finalmente, a dimensão deste problema reforça a necessidade da vacinação anual contra a gripe, em particular na população com idade igual ou superior a 65 anos, e a importância crescente da vacinação pneumocócica na população adulta portuguesa.



Mais informações em
www.sppneumologia.pt